

ENTREVISTA DRA. LÊNIA GODINHO LOPES
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DE
FULBRIGHTERS PORTUGAL-ALUMNI ASSOCIATION



Entrevisto-a na sua qualidade de Presidente da Assembleia Geral de Fulbrighters Portugal-Alumni Association. Sabendo que foi bolsista do Fulbright Scholarship Program no Salzburg Seminary na Áustria, no Institute of Public International Public Law (Salónica, Grécia) e na International University Institute (Luxembourg) e que é uma conceituada advogada especialista, além de outras áreas, no sistema legal português, assim como em Direito Civil e Comercial e no Direito de Trabalho, gostava que me dissesse qual o impacto da sua experiência como Fulbright Scholar tanto na sua vida pessoal como profissional.



A experiência como Fulbright Scholar abriu-me novos horizontes quer do ponto de vista profissional, quer do ponto de vista pessoal, porquanto foi um contacto com uma Professora Catedrática Grega que também frequentou o Scholarship Program no Salzburg Seminar na Áustria, que me deu a conhecer e me abriu as portas no Institute of Public International Law em Salónica. A excelência dos Oradores no Salzburg Seminar, os "case studies" apresentados, a discussão entre Professores e Colegas de vários Países sobre as matérias abordadas, abriram-me novos horizontes de pensamento e a abordagem de

matérias no âmbito do Direito Público Internacional vistas de várias perspectivas diferentes, tiveram um forte impacto na forma como a partir daí passei a analisar as situações com que fui deparando ao longo da minha vida profissional, de forma mais aberta, mais global, mais liberta de conceitos rígidos. E claro que o internato durante o Seminário no Leopoldschloss Castle em Salzburg, onde tinha sido filmado o célebre filme "Música no Coração", foi uma inolvidável experiência em que o permanente desafio intelectual se aliou a um constante bem estar num sítio lindo, numa cidade onde a todo o momento se "respira" Mozart e a sua maravilhosa música. Uma belíssima recordação para a vida.



Além das referências que fiz anteriormente, sei que actua também como Conselheira Legal em várias Embaixadas, Companhias e Bancos Internacionais, nas áreas de Direito Corporativo e do Trabalho, assim como na área da legislação relativa NHR (*Non Habitual Resident*) e Vistos *Golden* para investimento, tendo até escrito um artigo para esta revista sobre esse tema. Os seus inúmeros contactos e funções no âmbito do Programa Fulbright também têm alguma influência nestes múltiplos aspectos da sua actividade profissional?



Nada se dissocia no decorrer da nossa carreira e da nossa vida seja profissional seja privada. As experiências, a aprendizagem, os horizontes que se vão abrindo, tudo está sempre relacionado com os sítios por onde passamos, com aqueles com quem nos cruzamos e com quem aprendemos, e sem dúvida que o programa Fulbright e a bolsa que me permitiu frequentar o Salzburg Seminar na Áustria tiveram um impacto muito positivo e importante no meu crescimento

profissional, na internacionalização da minha carreira, no contacto, que passou a ser permanente na minha vida, com outros Países, quer a nível profissional quer pessoal.



Embora correndo o risco de me repetir mas porque acho que as suas respostas vão certamente, ter interesse para os actuais bolseiros, vou voltar a perguntar-lhe como se reflecte também a sua experiência como Fulbright Scholar nos seus honrosos cargos de Secretária Geral da Secção Portuguesa da *International Commission of Jurists (ICJ)*, de Membro fundador do *Portuguese Council for Refugees* ou de Secretária da Assembleia Geral da PDH – *Association for the Promotion of Human Dignity* desde 2010.



Todos os cargos e funções que fui desempenhando ao longo da minha vida profissional, que como Advogada em 3 de Janeiro de 2019 completará 39 anos, foram surgindo formando o *curriculum* que as oportunidades que fui tendo ao longo da minha carreira foram criando. O Programa Fulbright foi dos primeiros a nível internacional a constar do meu *curriculum vitae* e teve sem dúvida um impacto para que outros desafios fossem surgindo, outras portas se fossem abrindo, mas sobretudo, foi uma experiência que me deu uma outra visão além fronteiras e que passou a pautar toda a minha vida a partir daí.



Como detentora de um cargo tão importante no Programa Fulbright quer dar-nos alguma sugestão relativamente à forma como poderíamos contribuir para a divulgação do intercâmbio universitário entre Portugal e os USA?



Pondo em prática, por exemplo, um projecto junto das Universidades, em que Fulbrighters Portugueses organizem sessões nas Faculdades em todo o País e falem sobre o Programa, a sua experiência pessoal, respondam a perguntas, desmistifiquem certos conceitos e "más vontades" relativamente aos EUA evidenciando o que de positivo os EUA nos trouxeram e nos trazem, divulgando de forma pessoal e intensa, para que outros jovens como já nós próprios fomos, no início das suas carreiras profissionais possam beneficiar também de experiências que serão certamente gratificantes nas suas vidas, sendo tal uma forma também de agradecermos ao Programa Fulbright as oportunidades que deu a cada um de nós.